



ESTADO DE SERGIPE
CÂMARA DE VEREADORES DE ITABAIANA
ITABAIANA - SERGIPE

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N ° 19
DE NOVEMBRO DE 2022**

Concede o Título de Cidadão Itabaianense e dá outras providências:

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ITABAIANA – SERGIPE

Faço saber que a Câmara Municipal de Itabaiana decreta e a Mesa promulgará o seguinte Decreto legislativo.

Art. 1º - Fica concedido ao senhor Dr. Éder Mateus de Souza (**Professor Éder**), o Título de Cidadão itabaianense.

Art 2º - A mesa diretora tomará providências cabíveis para a outorga desta honraria em Sessão Solene.

Art 3º- Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Sala das sessões da Câmara Municipal de Itabaiana, em de novembro de 2022.

Carlos Vágner Ferreira de Santana
1º Secretário - PL



ESTADO DE SERGIPE
CÂMARA DE VEREADORES DE ITABAIANA
ITABAIANA – SERGIPE

BIOGRAFIA

O Dr. Éder Mateus de Souza ao chegar a este mundo não nascera formado como desejava seu irmão mais novo que costumava dizer à avó, quando se encontrava em frente aos livros, cheio de atividades escolares: “Vozinha, a gente devia nascer formado, né”. Mas Tanto Éder, como a maioria das pessoas, precisou estudar bastante e em muitos lugares. Seu pai, João Mateus de Souza, coiteense, ainda jovem, trabalhando em uma farmácia, foi transferido para Cansanção, onde conheceu a esposa, Zilda Araújo de Souza e Souza, uma bancária. Éder, como primogênito, acompanhava o pai em algumas viagens à Feira de Santana, onde ia resolver questões de trabalho. Ainda com três ou quatro anos costumava aproximar-se de bancas de revistas, pegar um gibi e parar logo na primeira página: “Só para dizer que sabe ler...”, indagava o rapaz da banca ao ver uma criança daquela idade tão centrada numa página. “Eu sei ler”, dizia o garoto. “Se você ler esta página inteira para mim, dou-lhe a revista”. E ele leu e se voltou ao vendedor: “Se eu ler outra página, ganho outra revista?”. “Não! Já sei que sabe ler”, respondeu o rapaz satisfeito e receando prejuízo. Esse talvez tenha sido o início do desafio de Éder, que muito cedo foi à escola (conhecida por a Escola da Regina), e poucas semanas depois dizia não querer ir mais, porque a professora não fazia nada para ele aprender. Toda a atividade aplicada já era muito fácil para ele. Era difícil naquele momento tomar um posicionamento com alguém tão pequeno ansioso pelo novo que já não era o comum para sua idade. Era uma criança por quem muitos tinham simpatia. Sempre gostou de desafios o que deixava sua mãe mais apreensiva. Mais os desafios foram seus companheiros. Nos períodos de férias visitava avós paternos, já que tinha maior convívio com os avós maternos que moravam na mesma cidade que ele. Aos onze anos, mudou-se para casa de seus avós paternos em Conceição do Coité, porque queriam os seus pais queriam que ele tivesse acesso a uma educação escolar que o preparasse melhor para as exigências de uma vida futura. Deixa lá sua irmã Edianne Mateus de Souza (hoje enfermeira) e toda uma parte da família. O Educandário Divino Mestre foi fundado naquele ano, e lá ele foi estudar, onde ficou até o hoje chamado 9º ano do Ensino Fundamental. O primeiro ano em Coité foi difícil uma vez que além de estar longe dos pais (queria ir todas as semanas visitá-los, o que nem sempre era possível), perdeu um tio-companheiro em um acidente automobilístico e o padrinho. Esses fatos foram difíceis de superar. Com o apoio de todos no seu entorno, conseguiu ir superando. Era um garoto muito querido pelos professores na escola. Logo ganhou mais um irmão João Mateus de Souza Filho (recentemente formado em Engenharia Elétrica). Torcedor nato do Flamengo, não queria perder um jogo pela TV, apesar de muitas vezes nem conseguir chegar ao segundo tempo, cansado por ter corrido bastante na frente da casa dos avós, jogando com os amigos. O futebol parecia ser a sua energia. Era inclusive o “goleiro-peneira” (título recebido pelo seu professor de matemática) da escola. Ganhou várias medalhas tanto em campeonatos de futebol quanto certificados pelo desempenho na escola. Sempre foi um estudante de boas notas, foi intitulado o Sabe-Tudo, não achava necessário



ESTADO DE SERGIPE
CÂMARA DE VEREADORES DE ITABAIANA
ITABAIANA – SERGIPE

despender tantas horas debruçado sobre livros, aliás, os livros é que se debruçavam sobre ele. Todas as vezes que se entrava no seu quarto, quando dizia estar estudando, ele dormia e o livro encontrava-se sobre o seu rosto. Mas seu raciocínio lógico e rápido, permitia-lhe bom desempenho. cursou magistério, no ensino médio e quando finalizava, a dúvida sobre qual curso fazer. Decidiu enfim prestar vestibular para Matemática na UEFS. Aprovado, viu aparecerem muitas dificuldades. Guerreiro, havia perdido um avô – o paterno – que lhe deixara algumas lições, uma delas a de continuar. Ia e voltava de Feira de Santana todos os dias. Conquistara amigos lá na universidade onde passava a maior parte do dia. Estudava muitas vezes em grupo. Logo apareceram os cursos de férias e lá foi ele para Campina Grande (PB) fazer o primeiro deles. Teve que aprender a cuidar de si só sem a mãe e sem a avó. Fez também outros cursos em Belo Horizonte, no Rio de Janeiro e em Recife. Em meio a esses cursos, ainda por cursar o último semestre de Matemática, estava aprovado para o mestrado, duas universidades disputaram o discípulo e recorreram à UEFS para liberá-lo das disciplinas do último semestre e assim lá se foi Éder rumo a UFPE, em Recife. Ao final do primeiro semestre do mestrado, ele voltara a Feira de Santana para fazer as avaliações das disciplinas do oitavo semestre de Matemática na UEFS para regularizar a situação no curso. Graduou-se. Comemorou bastante. Ora, ele reconheceu uma lista enorme de pessoas que cruzaram seu caminho para que essa graduação se concluísse. Em um churrasco teve a oportunidade de juntar todos ou alguns deles e agradecer. Reconhece aí que “o homem não é uma ilha”, como afirmara Fernando Pessoa, isto é, o homem não consegue viver só. Quando retorna a Recife para terminar o curso mestrado, passou por um processo seletivo para o doutorado e aprovado, continuou os estudos, apesar de já casado com Marta Élid Amorim Mateus, também doutora, hoje, em matemática. Ambos foram aprovados no concurso para UFRB (Universidade Federal do Recôncavo Baiano), Éder resolveu não assumir, preferiu concluir o doutorado. Sua esposa, contudo, assumiu a função dela e se mudou para Amargosa, onde passou a lecionar, enquanto Éder permanecia em Recife. Antes de concluir o doutorado, submeteu-se a um novo concurso e novamente aprovado, em diálogo com o Reitor da UFS (Universidade Federal de Sergipe), foi aconselhado a assinar a nomeação e ele lhe daria o tempo para concluir sua pesquisa, quando poderia assumir suas funções no campus de Itabaiana onde hoje reside e trabalha. Sua esposa, por direitos legais, conseguiu remoção para a UFS, unindo, desse modo, física e geograficamente, a família. Com a família agora reunida, tiveram a primeira filha Laura. Do nascimento da primogênita até aqui, foram muitas viagens nacionais e internacionais do casal, sozinhos, ou juntos, a trabalho. Apresentação de trabalho no Canadá, no Chile. Banca de defesa de trabalhos em várias Universidades do país. A sogra de Éder deu apoio em casa, quando das necessidades de se deslocarem a trabalho, ela fica com Laura, hoje com 7 anos, quando ganhou a irmãzinha, Helena, de quase três meses. Éder ainda ocupou o cargo de chefe do colegiado de matemática, foi também diretor do departamento. Colabora no curso de mestrado no campus de Aracaju. Tem artigos publicados em várias revistas e entende-se bastante atuante em suas funções acadêmicas como um todo. Enfim, esse é o sujeito que se pode chamar “do mundo”, porque onde quer que vá chega com objetivos e



ESTADO DE SERGIPE
CÂMARA DE VEREADORES DE ITABAIANA
ITABAIANA-SERGIPE

não põe dificuldade no processo de interação e adaptação. Fácil reconhecê-lo como homem dos desafios, do mundo globalizado, ainda porque, calcula muito bem seus movimentos.